

O SOCIALISMO COM CARACTERÍSTICAS CHINESAS E SEU PAPEL COMO IDEOLOGIA GUIA DA CHINA

SOCIALISM WITH CHINESE CHARACTERISTICS AND ITS ROLE AS GUIDING IDEOLOGY OF CHINA

Qin Xuan¹

Gaio Doria²

RESUMO:

Desde o seu surgimento, o conceito de socialismo com características chinesas causou estranhamento e ceticismo na academia. Devido ao sucesso da reforma e abertura em termos econômicos, muitos escolheram ignorar o aspecto político ideológico do socialismo chinês. O objetivo deste artigo é discutir o socialismo com características chinesas, suas origens e definição, ressaltando a questão da ideologia como categoria de análise fundamental para compreender a China contemporânea e seu papel na sociedade chinesa.

PALAVRA-CHAVE:

Socialismo com características chinesas, ideologia, política chinesa

ABSTRACT:

Since its advent, the concept of socialism with Chinese characteristics caused estrangement and skepticism in academia. Moreover, due to the success of the reform and opening up in the economic aspect, many have chosen to ignore the ideological political aspect of Chinese socialism. The purpose of this article is to discuss the concept of socialism with Chinese characteristics, its origins and definition, highlighting the issue of ideology as a fundamental category of analysis to understand contemporary China and its role in Chinese society.

KEYWORDS:

Socialism with chinese characteristics; ideology, chinese politics

Introdução

Ideologia ainda permanece relevante para a China atual? A Reforma e Abertura promovida por Deng Xiaoping após a morte de Mao Zedong embarcou

1 Professor doutor do Instituto de Marxismo da Universidade do Povo da China. E-mail: qinxuan@ruc.edu.cn

2 Bolsista do CNPq e doutorando no Instituto de Marxismo da Universidade do Povo da China. E-mail: gaiodoria@gmail.com

a China em um caminho de intenso crescimento econômico e liberalização. As mudanças drásticas na paisagem chinesa levaram os críticos a afirmar que a ideologia no gigante comunista estava morta, sendo apenas uma questão de retórica. Não obstante, a queda do bloco socialista e o crescente engajamento pragmático do país com a comunidade internacional parecem corroborar com esta hipótese.

Baseando-se nesta linha de pensamento, no campo acadêmico, proliferam análises sobre as instituições políticas e econômicas visando explicar as dinâmicas dos processos de transformação da China. Estas, em sua maioria, tendem a se basear direta ou indiretamente na consagrada tese do “fim da História” que decretou a vitória final da economia de mercado capitalista e da democracia liberal burguesa (Fukuyama 2006). O socialismo fora derrotado pelas próprias leis da História e a queda do regime socialista na China era uma questão de tempo. A História, no entanto, decidiu reagir e ergueu-se de sua tumba para desafiar mais um vez o cânone liberal.

O país mais populoso do antigo bloco comunista, a República Popular da China, permanece até os dias atuais sob um regime socialista. Ao contrário das expectativas, as reformas econômicas colocadas em prática pelo governo chinês não desembocaram nas esperadas reformas políticas propostas pelo “fim da História”. O Partido Comunista da China, no poder desde 1949, foi capaz não apenas de superar as crises da década de 1990, mas também de alçar a China como a segunda maior potência mundial.

No esteio do sucesso econômico chinês, surgiram uma onda de novos especialistas preocupados em estudar e compreender os processos históricos que levaram este país a se diferenciar dos demais países socialistas. Multiplicaram-se nas universidades estadunidenses e europeias programas de pós-graduação focados no gigante asiático. O espectro das teses e análises produzidas nesses espaços acadêmicos variam do pessimismo apocalíptico até o ceticismo inocente. No entanto, todas elas convergem na questão principal que vem pautando o debate sobre os Estudos Chineses nos últimos anos, de como compreender e explicar a estabilidade do sistema político chinês frente as intensas mudanças econômicas e a consolidação do Partido Comunista no poder. Em suma, do entendimento correto das dinâmicas que regem o funcionamento da política chinesa.

Os modelos e teorias desenvolvidos para estudar a política na China tendem a menosprezar o papel da ideologia no processo político, pois em grande parte enfatizam o papel das personalidades individuais e a busca pelo poder como premissa básica das divergências políticas. Dentre os enfoques mais utilizados pela academia ocidental, destacamos o modelo de política de fações (HUANG, 2000) que tende a ver a disputa política como uma briga entre fações – composta por seus líderes e membros leais – dentro do partido dominante por

influência e posições; e o modelo de política das elites (FEWSMITH, 2000), um desdobramento do último, que aplica os avanços teóricos na teoria das elites para desvendar o jogo político dentro do Partido e sua relação com o Estado. Ambas as abordagens, no entanto, tendem a ignorar a influência de fatores importantes, como ideologia, cultura e formações institucionais.

Neste contexto, fruto da utilização dos modelos acima citados, a produção acadêmica euro-estadunidense argumenta que o Partido Comunista da China restaurou o capitalismo ao implementar reformas econômicas e, por isso, o sistema político não deve ser mais analisado como comunista (CHOSSUDOVSKY, 1985). Neste sentido, o sistema chinês se resumiria a um tipo de autoritarismo, com diversos autores elaborando o seu próprio conceito (LANDRY, 2012) (WRIGHT, 2015).

Este artigo, em contrapartida às correntes dominantes, argumenta que o sistema político chinês continua sendo um sistema político comunista onde, mesmo após a morte de Mao Zedong, os secretários gerais subjacentes deram continuidade ao processo de institucionalização e o fortalecimento do Estado e do partido marxista-leninistas, tanto na esfera política quanto ideológica.

A ideologia guiadora do Estado chinês, a teoria do socialismo com características chinesas, permanece, no entanto, desconhecida para a grande maioria dos estudiosos. Isto se dá em parte, como discutido, devido a exclusão da questão da ideologia do debate e, em parte, devido as barreiras linguísticas e culturais e da falta de acesso a materiais em mandarim referentes ao tema.

O presente artigo tem por objetivo definir o socialismo com características chinesas e ressaltar sua importância na política chinesa. A hipótese central deste texto é que a questão da ideologia assume um papel fundamental no desenvolvimento atual do sistema político chinês. E qualquer análise e construção teórica deve levar este fator em consideração.

Na primeira parte discutiremos o conceito de ideologia com intuito de delimitar o escopo do conceito para esse estudo; na segunda parte descreveremos as origens do conceito de socialismo com características chinesas; na terceira tentaremos definir e discutir seus principais pontos; e, por último, analisaremos seu peso na formulação das políticas e na formação do capital humano na China.

Considerações teóricas sobre o conceito de ideologia

Ideologia é um dos conceitos mais polissêmicos das ciências humanas. Desde o seu surgimento em 1801 nas mãos do hábil Conde de Tracy que buscava elaborar a Ideologia como uma ciência que trataria da genealogia das ideias, na tentativa de entender como se formavam e como se desenvolviam, o termo adquiriu diversas acepções ao longo de sua existência, nem todas compatíveis entre si.

Examinar todo o processo de formação e as contendas envolvendo este polêmico conceito foge ao escopo deste trabalho, no entanto argumentos que, apesar do vasto número de significados, muitas vezes contraditórios, podemos separar as diferentes perspectivas em visões epistemológicas e políticas³.

Para sustentar a hipótese proposta de que a ideologia assume um papel fundamental na política chinesa, utilizaremos a definição de ideologia proposta por Zhang (1996, p.5), onde ideologia é essencialmente um conjunto de ideias com um quadro teórico que guia e/ou justifica políticas e ações, derivado de certos valores e pressupostos teóricos sobre a natureza e dinâmica da história. Esta definição escolhida levando em consideração aspectos epistemológicos, se aproxima mais das acepções de caráter político.

Uma observação importante a ser feita é a respeito do papel desempenhado pela ideologia em regimes comunistas. O conceito ocupa uma posição central na política, pois serve como fundamentação teórica para justificar a revolução, as ações políticas, as instituições do Estado e, para explicar questões teórico-práticas envolvendo a sociedade humana, oferecendo uma perspectiva racional para a construção de uma sociedade ideal.

Os desafios impostos pela prática revolucionária na China demonstraram a importância da ideologia no estabelecimento, desenvolvimento e manutenção do sistema político comunista. As ideias que fundamentam toda a construção estatal da Nova China estão arraigadas no marxismo que vai desde o próprio Marx, Lênin, Stálin, Mao Zedong até os desenvolvimentos mais recentes centralizados na liderança coletiva de Xi Jinping.

Evidente que os avanços teóricos realizados desde a Reforma e Abertura, sob as lideranças de Deng Xiaoping, Jiang Zemin, Hu Jintao e Xi Jinping são muitas vezes desqualificados como tal, tanto pela academia ocidental como por parte da esquerda marxista (HART-LANDSBERG AND BURKETT, 2005), por incorporar elementos do capitalismo ao sistema socialista. Nesta linha, costuma-se dividir a história da República Popular em um período comunista (1949-1976) e um período pós-comunista (1976 até os dias atuais), ou de restauração do capitalismo. O período que se inicia em 1976 é justamente o período onde ocorre a formação e concretização do socialismo com características chinesas. Em desacordo com estas periodizações, argumentamos que a ideologia do Partido Comunista da China abarca todos os avanços teóricos realizados desde sua fundação até os dias atuais, frutos das interações da realidade social com a necessidade de avançar a teoria do socialismo dentro de cada período histórico. Portanto, faz-se necessário compreender como foi o processo de formação do socialismo com características chinesas para que compreendamos as ideias centrais do sistema ideológico chinês

3 Para entender a questão dos debates acerca do conceito de ideologia do ponto de vista da tradição marxista ver (ZIZEK, 2013) e (EAGLETON, 1997).

que fundamentam não apenas a legitimidade do partido, mas também direcionam as políticas e ações dos agentes e instituições no gigante comunista.

Origem do socialismo com características chinesas

Quando o termo “socialismo com características chinesas” apareceu pela primeira vez em 1982, causou estranhamento tanto aos observadores internacionais, quanto ao próprio povo chinês. Até aquele momento, nenhuma das experiências do socialismo realmente existente havia clamado uma separação explícita do “único caminho socialista”. A controvérsia gerada pelo novo termo se aglomerou em torno de duas grandes linhas interpretativas: a primeira que argumentava ser apenas um sinônimo para a restauração capitalista, e a segunda que defendia que o termo era um desenvolvimento histórico do pensamento de Mao Zedong de sinicização do Marxismo, porém propriamente expandido e teorizado por Deng Xiaoping.

Na China, o conceito só ganhou força após um longo período de prática, quando o seu caráter original e sua cientificidade foram propriamente comprovados (ZHAO, 2012). Desde então, os chineses buscam explicar, justificar e construir suas ações de acordo com o socialismo com características chinesas. No exterior, no entanto, o termo ainda enfrenta forte ceticismo e descrédito, especialmente através da tentativa sistematizada de despolitizar o processo de desenvolvimento chinês.

É importante definir que o socialismo com características chinesas tomou forma sob condições históricas e sociais peculiares. No contexto internacional, a construção deste só foi possível quando “paz e desenvolvimento” substituíram o binômio “guerra e revolução” como norteadores da política entre os países. A partir da década de 70, inicia-se um período - que devido a esse ambiente de prosperidade - tornou possível para a China embarcar em um processo de construção doméstica a longo prazo.

No esteio destas mudanças, o Partido Comunista da China através de um base científica procurou aprender e absorver lições das experiências e conquistas das sociedades humanas através do globo, com o intuito de aprimorar o processo de modernização socialista e aprofundar a abertura da China para o mundo. Neste sentido, ressaltamos que qualquer tentativa de estudar e compreender os antecedentes do socialismo com características chinesas em contraste com as experiências de outros países não deve negligenciar as condições históricas nacionais e internacionais que o originaram.

O XII Congresso do Partido Comunista da China, realizado em setembro de 1982, pode ser considerado como um marco importante da história da República Popular da China, um divisor de águas apenas comparável ao VII Congresso, realizado em Yanan em 1945, responsável por estabelecer a unidade

político-ideológica em torno de Mao Zedong e lançar os alicerces da vitória de 1949. Esta importância reside no fato do congresso ter lançado os fundamentos ideológicos e adotado as medidas práticas para lançar a Reforma e Abertura, considerada como a segunda revolução da China (DENG, 1994, p.119-120). Na sessão inicial do XII congresso, Deng Xiaoping propôs o conceito que marcaria seu legado político e definiria os rumos do PCCh:

Na realização de nosso programa de modernização devemos proceder a partir da realidade chinesa. Tanto na revolução quanto na construção também devemos aprender com países estrangeiros e tirar lições das suas experiências, porém a aplicação mecânica das experiências estrangeiras e a cópia de modelos estrangeiros não vai nos levar a lugar nenhum. Tivemos muitas lições a este respeito. Devemos integrar a verdade universal do marxismo com as realidades concretas da China, pavimentar um caminho próprio e construir um socialismo com características chinesas – esta é a conclusão básica que chegamos depois de rever a nossa longa história. (XIAOPING, 1994, p.14)

Esta conclusão proposta por Deng foi fruto de intensos debates que eclodiram logo após a morte de Mao Zedong. Naquela época, a China se recuperava dos anos turbulentos da Revolução Cultural que, mesmo sendo matéria de alta controvérsia, jogou o partido e o governo em uma crise de legitimidade e descrédito frente ao povo. No seio do partido, duas correntes iniciaram um debate sobre qual seria o critério da verdade com intuito de definir quem ditaria os rumos da China (ZHANG, 1996, p.20-28). De um lado Hua Guofeng, herdeiro escolhido por Mao, cujas ideias propunham melhorar o crescimento chinês através da manutenção da estrutura política e econômica vigente na época. Do outro lado estava Deng Xiaoping, líder dos reformistas, cujas ideias defendiam que somente reformas econômicas mais ousadas iriam restaurar a confiança do povo no mesmo nível que existira logo após a fundação da república.

Após intensos debates intrapartidários, a proposta liderada por Deng Xiaoping saiu vencedora e a Reforma e Abertura foram postas em prática, lançando a China em décadas de acelerado crescimento econômico e profundas transformações sociais. Os defensores da reforma foram prudentes nas inovações ideológicas, apenas retiraram a ênfase excessiva na política e revolução para colocar grande enfoque na economia e modernização (GREGOR, 1999, p. 99-123).

O caminho chinês, como ficou conhecido este processo, foi o trajeto percorrido e desenvolvido pelo Partido Comunista da China através da combinação dos princípios básicos do Marxismo, com a realidade chinesa e as características da época. Este caminho é considerado como a concretização prática do socialismo com características chinesas.

No entanto, mesmo que o conceito de socialismo com características chinesas tenha sido proposto por Deng Xiaoping, é importante realizarmos um

estudo cuidadoso em relação ao momento inicial do caminho chinês, pois seu aspecto temporal pode gerar confusões de periodização. Como as premissas do conceito são a adaptação do marxismo à realidade da China e à situação de cada época, poderíamos argumentar que o ponto de partida seria em 1921, com a fundação do Partido Comunista, sustentando que as políticas revolucionárias tais como o cercamento das cidades pelo campo e a tomada do poder através de uma guerra revolucionária prolongada seriam parte integrante do início caminho chinês. Por outro lado, poderíamos enxergar este início na fundação da República Popular da China em 1949, momento no qual o processo de construção prática do socialismo na China começou. Complicando ainda mais a questão, o processo que tomou forma depois da terceira sessão plenária do 11º Comitê Central do Partido Comunista da China em 1978 também pode ser considerado como ponto de origem.

A ideia de que o período revolucionário (1921-1949), a construção revolucionária (1949-1978) e a reforma e abertura (1979-) deveriam ser compreendidas dentro do conceito de caminho chinês incorre no risco de generalização, tornando a discussão sem sentido.

A interpretação mais aceita é de que, apesar dos dois períodos serem intimamente ligados e inseparáveis, há muita diferença entre eles. Por isto, o presidente Xi Jinping, em seu discurso na 1ª sessão da 12ª Assembleia Popular Nacional declarou que:

esse caminho não foi encontrado com facilidade, mas conquistado durante a reforma e abertura em mais de três décadas; em uma incessante busca ao longo de mais de 60 anos, desde a fundação da República Popular da China; através de um profunda síntese da trajetória da evolução da nação chinesa ao longo de mais de 170 anos, desde o início da época moderna; e com a continuidade da nossa civilização de mais de 5.000 anos. Portanto, esse caminho possui um enraizamento histórico profundo e uma ampla base na realidade. (XI, 2014, p.46)

O problema na análise dos fatos neste debate é que, muitas vezes, os estudiosos não-chineses não conseguem entender as nuances do discurso chinês. Como se sabe, existem notórias diferenças entre o pensamento chinês e o ocidental. O pensamento chinês, oriundo de um dos polos civilizacionais da humanidade, desenvolveu-se quase que em paralelo e sem interferências ao pensamento ocidental. Neste sentido, ao contrário do discurso filosófico herdado dos gregos, cuja necessidade constante é de sempre justificar seus fundamentos e proposições, o pensamento tradicional chinês muitas vezes não apresenta uma sequencia lógica clara, pois não procede tanto de maneira linear ou dialética clássica, mas em espiral, não delimitando o objetivo através de um conjunto de definições, mas sim descrevendo círculos cada vez mais estreitos ao redor dele (CHENG, 2008, p.31). Por isso, muitas vezes para o leitor desatento alguns

conceitos podem parecer redundantes e extremamente similares. É importante entendermos essa importante diferença quando analisamos conceitos elaborados por chineses.

Enquanto se pode argumentar que esse trecho não define precisamente o momento inicial do caminho chinês, as palavras de Xi, se bem compreendidas, significam que o processo se inicia com a reforma e abertura, porém ele ressalta ser impossível dissociar este período do resto da história chinesa. Em um seminário para novos quadros e suplentes do Comitê Central no 18º Congresso do partido, Xi definiu melhor ao afirmar que:

O socialismo com características chinesas foi criado no novo período histórico após a China implementar a política de reforma e abertura, mas, lastrado sempre no sistema básico do socialismo já estabelecido pela Nova China e na construção ao longo de mais de 20 anos. Apesar de grandes diferenças na construção do socialismo em aspectos do pensamento-guia, diretrizes, políticas e trabalhos reais, essas duas etapas históricas não são isoladas nem contrárias uma à outra de jeito nenhum. Não podemos negar o que foi feito antes da reforma e abertura com base no que aconteceu depois delas, e vice-versa. (XI, 2014, p.27)

Sendo assim, o caminho chinês não pode ser estudado separadamente da história chinesa e de sua realidade social, pois suas peculiaridades determinaram a busca por um trajetória adaptada as suas próprias características. Portanto, para compreender o processo é crucial conhecer as tradições históricas e culturais da China. Convém ressaltar que, apesar de sua forte identidade nacional, o socialismo com características chinesas não abandona os princípios básicos do socialismo científico, caso contrário, não poderia ser classificado como socialismo.

Não podemos negligenciar que o socialismo com características chinesas foi criado e consolidado sob a liderança do Partido Comunista da China. Apesar de ser originário das práticas e experiências do povo chinês como fruto da sua sabedoria coletiva, foi somente através do PCCh que ele foi posto em prática. Cada líder, símbolo da liderança coletiva do partido, foi responsável por elaborar e concretizar avanços na construção da Nova China. Mao Zedong proveu valiosas experiências, preparação teórica e bases materiais para o socialismo com características chinesas no novo período histórico; Deng Xiaoping iniciou com sucesso o socialismo com características chinesas; Jiang Zemin trouxe com sucesso o socialismo com características chinesas para o século XXI; e Hu Jintao sustentou e desenvolveu o socialismo com características chinesas a um novo patamar. Após o 18º congresso do partido, presidido por Xi Jinping, o socialismo com características chinesas entrou em uma nova fase, em rumo ao sonho chinês e ao rejuvenescimento da nação chinesa.

Definindo socialismo com características chinesas

Definir exatamente o socialismo com características chinesas é considerada por muitos uma tarefa complicada, pois como explicamos, encaixar conceitos chineses dentro das categorias já estabelecidas pela academia ocidental é um grande desafio. Qiang Gang, antigo editor do Southern Weekly e atual codiretor do China Media Project da Universidade de Hong Kong, argumenta que o conceito de socialismo com características chinesas “é uma cesta aberta” onde tudo pode ser incluído. Ele argumenta que o termo foi um estratagema elaborado por Deng Xiaoping para justificar suas mudanças teóricas ao mesmo tempo que não se desgastava com os conservadores dentro do partido (QIANG, 2012). Esta perspectiva, como o próprio Qiang ressalta, é um exemplo de como os ocidentais enxergariam o conceito e ilustra a dificuldade por nós apontada em transpassar as barreiras entre o pensamento ocidental e o chinês.

A definição do socialismo com características é ampla e aumenta de acordo com a construção do socialismo na China. No intuito de entendermos sua amplitude, precisamos observar a maneira na qual os chineses enxergam o socialismo científico. De acordo com ZHAO ZHIKUI (2012, p.20) o socialismo científico é formado por três partes, nomeadamente teoria, prática e sistema.

A teoria do socialismo científico se refere ao constructo teórico desenvolvido por Marx e Engels, ao longo de sua vida, a partir da análise crítica do capitalismo que ficou conhecido como materialismo histórico e materialismo dialético, vulgo marxismo. A prática da teoria é traduzida no movimento socialista internacional, nas experiências do movimento operário do século XIX, nas revoluções socialista do século XX e nas organizações nacionais e internacionais que se orientam pelo marxismo. Por sistema devemos entender o socialismo em sua forma concreta. O sistema socialista só nasce uma vez que o poder político é capturado pelo proletariado que, em seguida, funda um país socialista regido pela ditadura do proletariado e, concretiza instituições de caráter socialista. Estes três fatores estão relacionados entre si e evoluem juntos.

Neste sentido podemos argumentar e definir que o socialismo com características chinesas inclui a prática do caminho do socialismo com características chinesas, o corpo teórico do socialismo com características chinesas e o sistema institucional do socialismo com características chinesas. Estes três fatores se complementam e se juntam na unidade entre o partido, a revolução e a construção prática do socialismo (YANG, 2012).

O socialismo com características chinesas foi desenvolvido com base na situação da China e sua realidade, portanto difere dos países capitalistas ocidentais e também das demais experiências do socialismo real.

A velha China era um país semicolonial e semifeudal cujas forças produtivas encontravam-se atrasadas e estagnadas, resultado da cruel opressão

e dominação pelo imperialismo, pelo feudalismo e pelo capitalismo-burocrático (SHENG, 1997, p.1). Quando a República Popular da China foi fundada, a estrutura produtiva do país encontrava-se arrasada por séculos de conflitos e exploração. Na época, acreditava-se que o socialismo poderia ser atingido em curto espaço de tempo. Esta ideia ganhou força no campo socialista devido a experiência bem sucedida da economia planificada das Repúblicas Soviéticas naquele período. Devido a isto, em um momento inicial, a China buscou ajuda dos técnicos soviéticos para agilizar seu processo de construção socialista. Contudo, o racha sino-soviético empurrou a China na busca de um caminho próprio, expondo claramente que a economia planificada era incapaz de promover o bem estar social e o desenvolvimento das forças produtivas no país mais populoso do bloco comunista, pois não obstante décadas de reconstrução econômica desde a fundação do país, as forças produtivas da China permaneciam, em grande medida, atrasadas.

As políticas de reforma e abertura iniciadas em 1978 foram a resposta para esses desafios. O Partido Comunista percebeu que o foco no desenvolvimento das forças produtivas é fator principal para o sucesso do socialismo. Porém, levar um país atrasado até a fronteira tecnológica exige um tremendo esforço e sacrifício.

O sistema econômico básico da China, por exemplo, assume a utilização do mercado enquanto eficiente alocador de recursos em uma economia socialista. A junção da ideia de mercado e socialismo dentro do mesmo conceito é para muitos uma contradição irreconciliável. Muitos, inclusive, enxergam o modelo econômico chinês como capitalismo de estado (MC NALLY, 2012). No entanto, a economia chinesa ao longo dessas últimas décadas não pode ser enquadrada nas categorias tradicionais idealizadas pela academia ocidental uma vez que, o conceito de capitalismo de estado despolariza o processo e considera, na maioria das vezes, a intervenção forte do estado como sinal principal. Tal leitura empobrece o debate ao não perceber fortes elementos da economia socialista, tais como os regimes de propriedade tipicamente socialistas e a execução de planos quinquenais e controle de preços. Desta forma, precisamos observar as palavras de Xi Jinping no 18º Congresso do PCCh, onde assinalou que:

O caminho do socialismo com características chinesas é a via inevitável para concretizar a modernização socialista do nosso país e criar uma vida bela para o povo. Esse caminho mantém com firmeza a construção econômica como tarefa central enquanto promove integralmente o desenvolvimento econômico, político, cultural, social, da civilização ecológica e outras áreas. Ele se adere tanto aos “quatro princípios fundamentais” quanto à reforma e abertura, emancipa e desenvolve sem cessar as forças produtivas e sociais e, ao mesmo tempo, concretiza progressivamente a prosperidade comum de todo o povo e o desenvolvimento integral das pessoas. (XI, 2014, p.10)

Esta é uma apresentação precisa feita pelo Partido Comunista da China sobre o caminho chinês e, a partir dela, podemos entender como o partido definiu suas metas para atingir o socialismo. A China deve passar por diversas fases, sendo a primeira a mais longa de todas, onde o foco será a construção econômica e o desenvolvimento tecnológico. Com o intuito de garantir que, em um período de tempo tão longo, o país permaneça no caminho socialista, todos devem aderir aos quatro princípios fundamentais. Estes são os norteadores do processo socialista na China desde que foram formulados por Deng Xiaoping em 1978. São eles: persistir no caminho socialista, na ditadura democrática popular, na liderança do PCCh e no marxismo-leninismo-pensamento de Mao Zedong. Em suma, podemos definir o primeiro estágio do socialismo como a priorização do desenvolvimento econômico sob os quatro princípios cardiais (DENG, 1995).

O caminho do socialismo com características chinesas assume como tarefa essencial a emancipação e o desenvolvimento das forças produtivas. Produtividade é o fator mais decisivo e crucial no desenvolvimento social. O objetivo central é promover o desenvolvimento social com o intuito de construir uma China próspera, poderosa, democrática, civilizada, harmoniosa e socialista.

O corpo teórico do socialismo com características chinesas engloba o marxismo-leninismo, pensamento de Mao Zedong, teoria de Deng Xiaoping, o importante pensamento da tríplice representatividade proposto por Jiang Zeming, o conceito de desenvolvimento científico elaborado por Hu Jintao e as recentes contribuições teóricas do sonho chinês e do rejuvenescimento da nação chinesa feitas por Xi Jinping. Em suma, todo o desenvolvimento teórico feito pelo Partido Comunista e seus dirigentes desde sua fundação.

O sistema do socialismo com características chinesas é a integração orgânica do sistema político fundamental, do sistema político básico e do sistema econômico básico. Estes se referem respectivamente ao sistema político chinês baseado no sistema de assembleias populares; ao sistema de cooperação multipartidária e consulta política sob liderança do partido comunista, o sistema de regiões étnicas autônomas e o sistema de autoadministração das massas na base do estado; e ao sistema econômico básico em que a propriedade pública ocupa uma posição dominante na economia, ao mesmo tempo que coexiste com demais regimes de propriedade. Por último, cabe ressaltar que o sistema do socialismo com características chinesas não está perfeito e maduro. A República Popular da China ainda é um país jovem e suas instituições estão em constante aperfeiçoamento e consolidação.

Esperamos com esta breve exposição ter definido as linhas gerais do socialismo com características chinesas. Sua amplitude é proposital, pois como propõe os fundamentos do marxismo, toda teoria deve constantemente evoluir da prática (SHENG, 1997, p.165).

Considerações finais

A República Popular da China foi fundada pelo Partido Comunista da China e o socialismo com características chinesas é a sua ideologia guia. Essas duas premissas são muitas vezes subestimadas. Todas as instituições do país foram forjadas sobre os auspícios do PCCh que para desenhá-las tomou lições da luta histórica do movimento comunista e das experiências socialistas já consolidadas.

A liderança do PCCh e sua posterior consolidação institucional, expressa na constituição de 1982, faz com que a ideologia cumpra um papel importante na vida estatal e, ao mesmo tempo, garante que sua constante atualização esteja sempre na ordem do dia. Como exposto por Yonggui (WANG, 2010, p.18), geralmente ideais, conceitos, princípios políticos, programas e políticas propostas e levadas a cabo pelas classes dominantes, por grupos sociais ou pelo Estado são baseadas em uma certa visão de mundo que serve de sustentação para transformá-lo e para estabelecer ou consolidar o poder político.

Desta forma, o trabalho de educação ideológica implementado pelo Partido Comunista da China tem como objetivo espalhar os princípios básicos do marxismo e seu desenvolvimento as condições e realidades da China. A linha do partido, seus princípios e políticas são espalhados não somente entre seus quadros, mas também entre a população. Tudo com o objetivo de aumentar a consciência coletiva para concretizar os objetivos propostos pelo partido e empurrar o país rumo a realização de seus ideias.

A permanência cada vez mais estável do Partido Comunista no poder expressa um comprometimento com a questão da ideologia. A imensa maioria dos chineses não quer o fim do partido, nisto incluem-se os defensores mais ferrenhos da reforma e abertura. Existe um consenso de que é necessário fazer do partido a principal força no processo de mudança social e econômica. Segundo Chang Ping (*We'd Be Satisfied With Any Government!* 2015), por mais de uma década o *Ash Center for Democratic Governance and Innovation at Harvard University's John F. Kennedy School of Government*, em colaboração com a *Horizon Research* (零点调查公司) de Beijing, vem conduzindo pesquisas de opinião entre os chineses em relação ao governo central. De acordo com esta, 92,8% dos respondentes estão verdadeiramente satisfeitos com o governo central, e destes 37,6% estão extremamente satisfeitos. Tamanha aceitação é fruto do bom trabalho do partido em coordenar o avanço da sociedade e, portanto, a ideologia assume um papel crucial, pois é o veículo mais importante para transmissão dos valores do PCCh tanto para o seus quadros, quanto para a população.

O alto-médio escalão do governo chinês, ao longo de sua carreira política, perpassam por intenso treinamento ideológico. Logo, mesmo que alguns pessoalmente não estejam completamente dedicados a causa, suas orientações e lógicas são baseadas em seus antecedentes educacionais e isto, de uma forma

ou de outra, influencia as suas políticas e tomadas de decisão. Nas escolas, o marxismo é parte integrante do currículo básico. Diversos exames para o serviço público incluem questões sobre o marxismo e o socialismo com características chinesas.

Qualquer poder político envolve propósito, estratégia, comunicação e justificação baseado em certos valores. Este processo pode aparecer de maneira implícita ou explícita. A China, ao contrário de suas contrapartes ocidentais, expressa claramente seus objetivos e posições ideológicas de modo que toda e qualquer ação precisa se enquadrar dentro do socialismo com características chinesas. Mas, como já argumentamos, os quadros metodológicos em sua grande maioria tendem a ignorar o peso da ideologia. Isto acontece devido a uma agenda política que visa a deslegitimar a experiência chinesa, que invoca o socialismo como seu pilar fundamental, e devido ao desconhecimento do socialismo com características chinesas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mc Nally, Christopher A. “Sino-Capitalism China’s Reemergence and the International Political Economy.” **World Politics** (Cambridge University Press) 64, n. 4 (October 2012): 741-776.

Bo, Zhiyue. **China’s Elite Politics: Political Transition and Power Balancing**. Singapore: World Scientific Publishing, 2007.

Chan, Adrian. **Chinese Marxism**. New York: Continuum, 2003.

Chang, Gordon G. **The Coming Collapse of China**. New York: Random House, 2001.

Chang, Ping. **We’d Be Satisfied With Any Government!** 2015. <https://chinachange.org/2015/10/01/wed-be-satisfied-with-any-government/> (acesso em 2016).

Cheng, Anne. **História do Pensamento Chinês**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

Chossudovsky, Michel. **Towards Capitalist Restoration?: Chinese Socialism After Mao**. New York: Palgrave, 1985.

Deng, Xiaoping. **Selected Works of Deng Xiaoping**. Vol. II. III vols. Beijing: Foreign Language Press, 1995.

—. **Selected Works of Deng Xiaoping Volume III**. Vol. III. III vols. Beijing: Foreign Language Press, 1994.

Eagleton, Terry. **Ideologia**. São Paulo: Boitempo/UNESP, 1997.

Fewsmith, Joseph. **Elite Politics in Contemporary China**. New York: M. E. Sharpe, 2000.

Fukuyama, Francis. **End of History and the Last Man**. New York: Free Press, 2006.

Gregor, A. James. **Marxism, China & Development: Reflections on Theory and Reality**. New Jersey: Transaction Publishers, 1999.

Hart-Landsberg, Martin, e Paul Burkett. **China and Socialism: Market Reforms and Class Struggle**. New York: Monthly Review Press, 2005.

Huang, Jing. **Factionalism in Chinese Communist Politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Kornai, János. **The Socialist System**. New Jersey: Princeton University Press, 1992.

Landry, Pierre F. **Decentralized Authoritarianism in China: The Communist Party’s Control of Local Elites in the Post-Mao Era**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Naisbitt, John, e Doris Naisbitt. **China's Megatrends: The 8 Pillars of a New Society**. New York: Harper Business, 2010.

Qiang, Gang. **China Media Project**. 2012. <http://cmp.hku.hk/2012/10/04/27771/> (acesso em 19 de 04 de 2016)

Qin, Xuan. **Zhongguoteseshehuizhuyishi**. Vol. I. II vols. Beijing: Gaodengjiaoyuchubanshe, 2009.

—. **Zhongguoteseshehuizhuyishi**. Vol. II. II vols. Beijing: Gaodengjiaoyuchubanshe, 2009.

Sheng, Hu. **Reflections on China's Road to Development**. Beijing: The Commercial Press, 1997.

Townsend, James R. **Politics in china**. 2nd Edition. Boston: Little, Brown and Company, 1980.

Wang, Yonggui.
Jingjiquanqihuayuwoguoshehuizhuyizhuliyuishixingtaijiansheyanjiu. Beijing: Renminchubanshe, 2010.

Wright, Teresa. **Party and State in Post-Mao China**. Cambridge: Polity Press, 2015.

Xi, Jinping. **A Governança da China**. Beijing: Editora de Línguas Estrangeiras, 2014.

Xiaoping, Deng. **Selected Works of Deng Xiaoping**. Vol. III. III vols. Beijing: Foreign Language Press, 1994.

Xie, Chuntao. **Governing China: How the CPC works**. Beijing: New World Press, 2013.

—. **Why and How the CPC works in China**. Beijing: New World Press, 2011.

—. **Zhongguoteseshehuizhuyilishi**. Vol. II. II vols. Fujian: Fujianrenmin chubanshe, 2008.

—. **Zhongguoteseshehuizhuyilishi**. Vol. I. II vols. Fujian: Fujianrenmin chubanshe, 2008.

Yang, Meizhi, ed. **Zhongguoteseshehuizhuiweidadaolu: xuexiduben**. Beijing: Renminribao chubanshe, 2012.

Zhang, Wei Wei. **Ideology and Economic Reform Under Deng Xiaoping 1978-1993**. London: Kegan Paul International, 1996.

Zhao, Zhikui. **What is Socialism with Chinese Characteristics?** Changsha: Hunan People's Publishing House, 2012.

Zhiming, Yan. **Zhongguoteseshehuizhuyililunfazhanshi**. Beijing: Renmin chubanshe, 2012.

Zizek, Slavoj, ed. **Um Mapa da Ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

Recebido em dezembro de 2015.

Aprovado em janeiro de 2016.